

CONTRIBUIÇÕES DO PIBID PEDAGOGIA: A OBSERVAÇÃO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA NAS CLASSES DE ALFABETIZAÇÃO

ODS (4)

Jordana Marques Pereira de Albuquerque (Universidade de Taubaté)
Maria Clara de Oliveira (Universidade de Taubaté)
Marina Blondeau de Lima Moura (Universidade de Taubaté)
Profa Ma. Kelly Cristina Marcon Arcas – Supervisora do PIBID (EMEF
Prof. Luiz Augusto da Silva)
Profa Ma. Cássia Elisa Lopes Capostagno – Coordenadora de Área do PIBID
(Universidade de Taubaté)

A observação da prática pedagógica na classe de Alfabetização, dentre as diversas experiências que o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) oportuniza às iniciantes na docência, configurou-se como situação de aprendizagem significativa e enriquecedora no momento de inserção na sala de aula com a observação direcionada e participante. A classe de alfabetização compreendida como um ambiente alfabetizador deve ser planejada para garantir a aprendizagem de todos os estudantes e preconiza alguns fatores determinantes para que o processo de aquisição da leitura e da escrita seja bem-sucedido. O objetivo do presente estudo ao orientar a observação da prática pedagógica foi conhecer e vivenciar a rotina das classes de alfabetização a partir de pautas que direcionaram o olhar profissional docente visando a ampliação dos conhecimentos sobre os referenciais teóricos estudados no curso de Pedagogia, compreendendo que a teoria e a prática são indissociáveis. A supervisora da escola-campo apresentou, antecipadamente, as pautas com os eixos a serem observados, direcionando o olhar das iniciantes na docência para o processo pedagógico, quando realizada a observação participante. A cada aula observada, fez-se o registro reflexivo, discorrendo acerca das principais impressões de cada uma das licenciandas, seguida de um momento de discussão no grupo. Algumas das professoras regentes deram abertura para interagir com os estudantes quando solicitavam auxílio, ainda que o foco fosse a observação da rotina pedagógica, da organização do espaço e do clima da sala. Foi possível identificar práticas acolhedoras, assim como as fragilidades que apontaram para a necessidade de reflexão contínua sobre a prática docente. Ao longo das observações foram

identificadas boas práticas, visivelmente bem estruturadas que favoreceram a aprendizagem esperada e os processos de interação; porém, também foram evidentes alguns aspectos desfavoráveis, desconsiderando a organização do espaço para um ambiente alfabetizador, revelando fragilidades pela ausência da rotina, definida junto aos estudantes, assim como os conflitos nas interações sociais (estudante-estudante e professor-estudante) que demandaram um “tempo” precioso que poderia ter sido empenhado nas intervenções pedagógicas. Ao longo da observação das três classes de alfabetização (1 e 2º anos) buscou-se identificar a rotina diária e práticas de leitura, escrita, oralidade e apropriação do sistema de escrita, que utilizassem uma diversidade de gêneros textuais e atividades diversificadas para estimular e motivar os estudantes. Observou-se as atividades permanentes como: roda de conversa, leitura realizada pelo professor regente e o registro da rotina; além do uso de sequências didáticas. As posturas das professoras regentes observadas foram bem distintas, sugerindo a necessidade de se pensar num perfil docente específico para o trabalho de alfabetizar. Evidenciou-se que o clima da sala, a consolidação da rotina e a interação professor-estudante, calcada na afetividade, influenciaram diretamente nos resultados de aprendizagem dos estudantes. Conclui-se, portanto, que a prática pedagógica e, de modo especial, na classe de alfabetização, exige um perfil alfabetizador, uma postura profissional crítica e flexível capaz de promover atividades diversificadas que considerem os diferentes níveis de conhecimento dos estudantes.

Palavras-chave: Observação; Prática Pedagógica; Aprendizagem; Alfabetização.